



VALORIZAÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS ATRAVÉS DO DIAGNÓSTICO DAS LIMITAÇÕES DA CADEIA PRODUTIVA EM ARAQUARI-SC

Modalidade: () Ensino () Pesquisa (X) Extensão

Nível: () Médio (X) Superior () Pós-graduação

Área: () Química () Informática () Ciências Agrárias (X) Educação () Multidisciplinar

Autores : Jainara Pacheco de BRAGA¹; Bruno Alcimar DRANKA²; Danieli Cristina de SOUZA³

Identificação autores: ¹²Licenciandos em Ciências Agrícolas – IFC Araquari; Licenciada em Ciências Agrícolas , Docente IFC – Araquari.

Introdução

A educação formal remete àquela com normas, currículos, turmas com diferentes níveis e diplomas (Gaspar, 2002), o ensino formal é aquele que acontece nas escolas. Por outro lado, há a educação informal, nela não há currículos, locais definidos ou hora marcada, ocorre no espaço sociocultural. Para que este aconteça exige unicamente que exista alguém que detenha do conhecimento e outros dispostos a aprender, ensino e aprendizagem ocorrem de maneira espontânea. Nesta modalidade de educação o saber deve ser trabalhado de modo significativa para os educandos, valorizando seus conhecimento, desenvolvendo as aptidões existentes e outras possíveis.

De modo a otimizar os distintos saberes a fim de garantir a preservação da agrobiodiversidade, em níveis locais em primeiro estância devido, sobretudo, a rápida modernização da agricultura e ao mesmo tempo da exploração de áreas para promover o desenvolvimento industrial, Marzall (2007) associa o termo agrobiodiversidade e suas ações para uma agricultura alternativa, tradicional e familiar, atribuindo uma relação entre o ambiente e o resgate cultural de técnicas de produção que se conciliam em atender as necessidades de renda familiar, movimento econômico local, segurança alimentar em prol de um desenvolvimento da cadeia produtiva rural.

As facilidades e articulações promovidas nos últimos anos com o intuito de atrair novas empresas para a região de Araquari, como isenções fiscais refletem diretamente no modo de vida regional. Uma vez que ocorre o aumento populacional acarreta inúmeras mudanças nos eixos de mobilidade dos moradores, devido ao processo de industrialização promove um avanço de território e, sobretudo atingem os produtores rurais (Voos e Silva, 2014). A realidade de novos empregos no setor industrial tem corroborado com a descaracterização rural do município, ao passo que muitas propriedades agrícolas na região

encontram-se sem herdeiros ou sem espaço para crescimento produtivo, devido à valorização de áreas agricultáveis e visionando para outros fins econômicos.

Na busca de compreender essas relações entre ambiente, sociedade e gestão pública, objetiva-se diagnosticar as limitações da cadeia produtiva agrícola da região, a fim de instigar o diálogo entre os produtores rurais e as instituições de ensino formais e informais, de modo a valorizar os saberes tradicionais, fomentando, assim, o desenvolvimento agrícola sustentável.

Material e Métodos

A localidade diagnosticada neste estudo, Araquari, localiza-se no litoral norte de Santa Catarina e é uma cidade predominante agrícola, com rodovias que cortam boa parte da cidade e inúmeras indústrias que a permeiam. As principais culturas agrícolas são: a banana, o arroz e o maracujá, este último rende a cidade o título de “Capital Catarinense do Maracujá”. A partir da análise de dados secundários e entrevista semi-estruturada com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Araquari e Barra do Sul, senhor Eracildes Manoel de Espíndola, se obteve o aporte referencial para as discussões no presente trabalho, utilizou-se a metodologia de entrevista semi-estruturada que ocorre através de uma conversa informal, onde são questionada certas questões elaboradas previamente, e que permite no decorrer da entrevista abordar outras questões relevantes (Ruas, 2006), juntamente com a realização de pesquisa descritiva, que visa: orientar a forma de coleta de dados quando se pretende descrever determinados acontecimentos (Gil, 1996; Dencker, 2000). Permitiu assim a abordagem de inúmeros tópicos referentes á aspectos da região de Araquari, como líder do sindicato dos trabalhadores rurais e morador e produtor rural na região desde que nasceu, o questionado conhece as peculiaridades do setor agrícola na região e também está atualizado das questões administrativas, políticas, territoriais, econômicas e sociais que permeiam a região, o que se confirma no decorrer da conversa.

Resultados e discussão

A cadeia produtiva agrícola é uma rede complexa e pode apresentar muitas ramificações, o bom funcionamento desta assegura ao produtor o escoamento da produção. Segundo Dias et al (2014) a cadeia produtiva pode definir-se através da iniciativa de uma rede socioambiental, tem como objetivo revitalizar a importância cultural, econômica e ambiental, através da sinergia entre agrobiodiversidade e geração de renda para agricultores familiares.

Considerando a agricultura como uma atividade rentável a longo e médio prazo, o desafio é justamente adotar técnicas que aumentem a produtividade, elevando ganhos, garantindo assim a rotatividade do produto e a manutenção da cadeia produtiva local (Assad e Almeida, 2004).

Esse desafio fica maior quando temos um ordenamento territorial definido no Plano Diretor municipal a diminuição gradativa da região agrícola, a fim favorecer o crescimento industrial uma vez que subentende que a economia será mais acrescida por esse segmento, desconsiderando o valor econômico que a agricultura gera ao município, região e estado, o que tem causado grande descontentamento dos produtores da região, sobretudo os nativos, que veem seu território descaracterizados e vendidos aos interesses dos grandes empresários.

Partindo da análise dos questionamentos realizados a partir da metodologia aplicada, destaca-se pontos a serem revistos para que os saberes da terra aqui evidenciados como conhecimentos empíricos faça questionarmos a respeito do diálogo existente entre o Instituto Federal Catarinense e os produtores agrícolas da região. Onde constata-se a relação de parceria da instituição formal de ensino com os demais agentes que fomentam o desenvolvimento do segmento agropecuário no município enfraquecida.

Tal contato deveria ocorrer através de programas que favoreçam o ensino, pesquisa e extensão e até em aulas práticas e vivências no campo, pois a região favorece este intermédio, devido a distribuição fundiária da localidade, onde propriedades agrícolas se localizam perto das rodovias, que por sua vez estão perto das casas e centros comerciais. Quando indagamos quais os fatores que inviabilizam este contato entre a instituição de ensino e produção agrícola local, o senhor Eracildes relata que esse impedimento está configurado pela não ação das teorias ministradas nas instituições formais como o IFC, a realidade da comunidade, ao depararmos com os princípios da instituição citada verifica-se que as suas finalidades e características, constantes no Projeto Político Pedagógico Institucional (2009), instituído que dentro de suas atribuições institucionais têm como primordial a formação dos seus educandos dentro da identidade local que esta inserida nas dimensões da cadeia produtiva e relações socioculturais existentes.

A proposta da instituição não tem sido cumprida efetivamente, ao menos os produtores da região não estão percebendo esse fomento, por parte desta para o desenvolvimento agrário local. Fato que reforça isto, é a resposta do entrevistado quando questionados sobre os filhos de agricultores da região que cursam os cursos no IFC e os que saem do município para cursar cursos da área agrária e o retorno provenientes de estudos científicos para o desenvolvimento

do município e valorização das técnicas agrícolas não são aplicadas no município. Evidenciando que não existe uma organização entre as instituições formais e informais de ensino, gestão pública e representatividade da sociedade para o fomento do segmento.

O presidente do sindicato relatou que grande parte destes jovens que vivem da agricultura familiar e estudam na área das agrárias acabam não retornando ao trabalho no campo e ainda acrescentou que 37% das propriedades agrícolas no estado estão sem sucessores e esse número tende a ser ainda mais agravante na região de Araquari, por causa da industrialização.

Segundo Buainain et al (2003) “A questão atual tem sido opor o futuro da agricultura familiar ao que vem sendo caracterizado como “novo mundo rural”, como se um excluísse o outro, tal como no caso do êxodo rural nos anos 70, este fenômeno é interpretado como resultado de um processo histórico inelutável”. É com pesar que o representante dos produtores desabafa sobre as dificuldades enfrentadas pela agricultura familiar e a falta de acesso a informação que atinge muitos produtores rurais, com incerteza ele reflete o futuro da agricultura.

Podemos refletir a respeito de que uma parte significativa da diversidade econômica e da pluriatividade tem origem na agricultura familiar. Estes agricultores levam consigo uma bagagem cultural e conhecimentos tradicionais relativos aos saberes agrícolas que merecem ser valorizados e propagados para que não se percam ou sejam substituídos ao passo que novas técnicas vão sendo difundidas.

O senhor Eracildes, relata a respeito de técnicas muitas vezes não usadas pelos produtores locais devido à crença da produtividade baixa, o que se constata no uso de sementes crioulas, que apesar de não gerarem grandes lucros, possuem alta resistência a pragas e doenças por causa de sua rusticidade, algo que vem se perdendo durante os anos devido ao uso de sementes transgênicas que possuem produtividade um pouco mais acentuada, porém degradam o ambiente e o solo, o que acarreta em altos gastos com insumos químicos. Em sua fala, Marzall (2007), deixa claro a importância do diálogo entre os setores que fomentam o desenvolvimento agrário e os produtores rurais, no sentido de compreender os fatores que levam ao cultivo convencional, após este diálogo, as instituições poderão diagnosticar os principais impasses e promover ações, no sentido de informar e capacitar os produtores.

Conclusão

O presente relato demonstra as lacunas a serem preenchidas no que diz respeito ao intercâmbio de informações entre as instituições promotoras do tripé ensino, pesquisa e extensão que fomentam o desenvolvimento agrário na região e os produtores agrícolas, também evidencia algumas problemáticas que permeiam a cadeia produtiva no município de Araquari.

Evidenciando as carências na valorização dos saberes tradicionais dos produtores locais, devido à descaracterização rural existente, recorrente, possivelmente da intensiva industrialização da região.

Referências

ASSAD, M. L. L.; ALMEIDA, J. Agricultura e sustentabilidade - contexto, desafios e cenários, 2004.

BUAINAIN, A. M, ROMEIRO, A. R, GUANZIROLI, C. Agricultura Familiar e o Novo Mundo Rural, Sociologias, Porto Alegre, ano 5, nº 10, p. 312-347, 2003.

DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C.; MING, L. C. Cadeia produtiva do óleo de amêndoas de gueroba (*Syagrus oleracea*): geração de renda para agricultores familiares e promoção da agrobiodiversidade. Rev. Bras. de Agroecologia. 9(1): 122-133 (2014).

GASPAR, A. A educação formal e a educação informal em ciências. Ciências e público, 2002.

MARZALL, K. Fatores geradores da agrobiodiversidade - influências socioculturais, Rev. Bras. Agroecologia, 2007.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). 2009.

RUAS, E. D. et al. Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável - MEXPAR. Belo Horizonte, 2006.

VOOS, C. H.; SILVA, L. E. C. A BMW em Araquari/SC e o planejamento de ocasião: o Estado com agenciador da flexibilidade urbana. Estudos urbanos e regionais, v. 16, n. 2, 2014.